

Livro Digital Comemorativo aos 70 anos do ICBNA: As novas tecnologias preservando a história da inserção cultural estadunidense em Porto Alegre.

Rodrigo Pinnow⁶⁷

Resumo

Este artigo apresenta o processo criacional do livro digital comemorativo aos 70 anos do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano - ICBNA. O texto atenta para a diversidade de fontes da instituição e como as mesmas foram adaptadas a “era digital”, buscando contribuir com a historiografia acerca do tema, revelando não apenas como se deu o processo de inserção cultural estadunidense na capital, mas também como a cultura e as novas tecnologias podem andar lado a lado na construção do conhecimento histórico e na preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Cultura. Digital. Fonte. Livro. Sociedade.

Introdução:

O Livro Digital comemorativo aos 70 anos do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano nasceu como o primeiro fruto do projeto de pesquisa intitulado: “A Penetração da cultura norte-americana em Porto Alegre através do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano - (1938- 1944)”, executado pelo autor do artigo, na disciplina intitulada “Projeto de Pesquisa”, no curso de Licenciatura em História da Universidade Luterana do Brasil, cursada no ano de 2008.

A ideia do projeto nasceu em função do acervo documental valioso e diversificado do ICBNA, bem como de um interessante acervo de obras de arte. O acesso à documentação, em virtude do vínculo empregatício do autor, permitia a realização de um vasto elenco de pesquisas que abordassem os aspectos da evolução cultural porto-alegrense e gaúcha, contribuindo também para a compreensão do processo de inserção da cultura estadunidense na capital.

Os acervos se encontravam dispersos pela instituição, sem qualquer tipo de inventário mais preciso sobre o volume de documentação que existia. Sabia-se, contudo, que se tratava de materiais de tipo variado, documentos de fundação, tais como atas, livros contábeis, periódicos de época, periódicos institucionais, fichas de alunos, fitas VHS, fotografias, materiais de divulgação, etc. Quanto ao acervo de obras de arte, era composto, em sua grande maioria, por quadros, cerâmicas, dobraduras, estátuas, entre outras formas de expressão artística.

Com a proximidade da data de aniversário do ICBNA, assim como o avanço da pesquisa e organização do acervo institucional, foi sugerido a direção da instituição um ambicioso projeto ao qual fosse possível elaborar um documento multimídia que retratasse as sete décadas de história institucional e suas fortes influências no desenvolvimento da sociedade gaúcha. Nesse contexto, após aprovação do conselho deliberativo, fiscal e por fim da Diretoria a equipe foi formada por um jornalista, um graduando em história e uma agência de marketing, todos responsáveis pelo desenvolvimento do chamado Livro Digital comemorativo aos 70 anos do ICBNA.

A etapa inicial foi digitalizar grande parte do acervo, além de fazer entrevistas com fundadores e colaboradores da instituição. Complementariam ainda o trabalho, as análises historiográficas e bibliográficas, bem como, transcrições de documentos oficiais e de

⁶⁷ Bacharel Licenciado em História pela Universidade Luterana do Brasil, Mestrando em História, UFPel, e-mail : rodrigopinnow@gmail.com .

publicidade da época. O conceito de história a partir de “baixo” fez-se presente em todas as etapas do trabalho, revelando assim indícios de um processo ainda não retratado na historiografia gaúcha. Graças ao aparato tecnológico, foi possível aplicar um novo perfil de pesquisa e de inovação no campo da História.

1 – O Histórico Institucional, a mão única e a captura intelectual: Um breve relato das representações da cultura estadunidense no Livro Digital comemorativo aos 70 anos do ICBNA.

A década de 1930 foi marcada por muita apreensão, sendo um período de intervalo entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, assim como pela Grande Depressão dos Estados Unidos. Para combatê-la, o presidente Roosevelt criou o *New Deal*, um programa com fortes medidas sociais e assistenciais de recuperação da economia do país. A época foi do apogeu da cultura francesa. O mundo começava a passar por grandes transformações, mudança de hábitos e de costumes que já se expressavam na literatura e em uma nova arte: o cinema. Arte que nas décadas seguintes estaria intimamente ligada à cultura estadunidense. Estes novos valores artísticos despertavam o interesse de um grupo de intelectuais de Porto Alegre. Queriam conhecer de perto a cultura retratada por Chaplin, Orson Welles, John Steinbeck, Willian Faulkner. Porém, a viagem teria que ser adiada. O mundo estava na iminência da Segunda Guerra Mundial. Porém, o grupo de intelectuais gaúchos não se deu por vencido no desejo de cultivar, mesmo à distância, a língua, os costumes e a cultura daquele país que viam magicamente através do cinema e da literatura. Conceberam, então, um grande projeto de intercâmbio cultural entre Brasil e Estados Unidos, mas principalmente com ênfase na divulgação da cultura gaúcha. Com isso, no dia 14 de julho de 1938, este projeto tornava-se realidade. Nascia o Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, com destaque nas fontes da instituição para a colaboração do Cônsul dos Estados Unidos, Mr. Guy W. Ray.

O Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano foi idealizado por um grupo de intelectuais gaúchos, liderados por Erico Verissimo, que tinha como objetivo a utilização do Instituto como difusor da cultura estadunidense por meio do intercâmbio cultural, com anseio de uma aproximação entre as duas culturas, conforme cita a 1ª página da ata de fundação em 14 de Julho de 1938.

Porém, no decorrer da análise das fontes, percebe-se que o intercâmbio ou a aproximação de culturas foi de mão única, ou seja, o Birô Internacional⁶⁸ ao que tudo indica, promoveu, com astúcia, a inserção da cultura estadunidense também por intermédio dos centros binacionais e sem nenhum esforço financeiro inicial ou mídia, apenas aproximando-se da elite intelectual através de seus representantes espalhados pelas capitais brasileiras.

As fontes da instituição apontam Erico Verissimo como um dos poucos brasileiros que tentaram reverter esse quadro por meio da literatura, pois o mesmo entendia que a riqueza da literatura brasileira seria o canal difusor para o diálogo interamericano. Segundo frase do próprio Verissimo “... é por isso que sorriu quando ouço toda essa baboseira tola sobre pureza racial...” (VERISSIMO, 1995: 19).

O grupo de intelectuais teve a ajuda (ou influência) do cônsul estadunidense Guy.W.Ray, que conforme registro em ata do 2º encontro em 26 de Julho de 1938, durante

⁶⁸ Chefiado por Nelson Rockefeller, essa “superagência” chamou-se a princípio Office for coordination of commercial and cultural relations between the american republics. Um ano mais tarde, o nome foi simplificado para Office of the coordination of Inter-American Affairs, pelo qual ficou conhecido até o final da 2ª guerra, promovendo também uma série de encontros, visitas e aproveitando-se das receptividade e interesse do ministro das relações Exteriores Osvaldo Aranha para começar o já planejado processo de aproximação. (MOURA, 1980)

encontro em sua própria residência ressaltou a importância da troca de culturas e do estreitamento das relações Brasil - Estados Unidos, pensamento esse que iria de encontro com o desejo dos intelectuais gaúchos.

Interessante ressaltar que o mesmo Cônsul comunicou no dia 01 de agosto de 1938 o recebimento de uma circular do Departamento de Estado de Washington com a notícia da criação da Divisão de Relações Culturais, que conforme exaltação demonstrada na forma de escrita da ata leva a crer que Verissimo e seus colegas ficaram bastante entusiasmados e ansiosos com o futuro da instituição que nascia.

O discurso oficial estadunidense tinha como meta proporcionar intercâmbio, ou melhor, uma verdadeira fusão das culturas. No entanto o que verificamos foi uma política de mão única, pois não foram fundados centros binacionais brasileiros nos Estados Unidos. A partir da continuidade deste processo podemos ver hoje uma sociedade porto-alegrense adaptada ao conhecido *American Way of life* e principalmente ao consumismo impulsionado pelo avanço capitalista no decorrer das décadas.

A lacuna existente na historiografia rio-grandense sobre a implantação da política liberal estadunidense em Porto Alegre pode ser preenchida pela análise das fontes encontradas no acervo privado do ICBNA. Como também, por uma profunda análise nas fontes dos relatórios ministeriais do Ministério das Relações Exteriores 1938 -1950 complementando e segmentando o tema num contexto mais geral.

Nesse processo complexo, os novos produtos culturais foram impostos aos países menos desenvolvidos, neste caso, o Brasil, em função do poderio econômico e de circulação da grande potência que se consolidava, ou seja, a América Latina era, de fato, um grande “quintal” a ser explorado e usufruído pelos Estados Unidos.

A luta ideológica tornou-se lucrativa e garantiu certo controle sobre os movimentos revolucionários que se formavam na América latina, através da tradução e distribuição de diversas obras literárias ocidentais e da “amigável” oferta de cooperação, apoio e parceria sempre ressaltada pelos estadunidenses. Com o foco direcionado a conquistar uma base intelectual nas sociedades Latino-Americanas, tinham o propósito de facilitar essa aproximação através do conhecimento.

Precisa-se do empenho governamental para articular em uma agência os interesses relativos ao desenvolvimento educacional, científico e cultural no hemisfério ocidental. Trata-se de homogeneizar formas de pensamento. Deve ser iniciada uma campanha para capturar a elite intelectual ibero-americana através do rádio, da televisão, de livros, de artigos e folhetos, de mais doações, bolsas de estudos e premiações. Consideração e reconhecimento são o que mais agrada aos intelectuais e um programa com essas características poderá atraí-los... (IANNI apud PINSKY 2007, pag. 139)

Através de uma bem engendrada política cultural, os Estados Unidos conseguiu, no decorrer de décadas impor seus padrões culturais aos latino-americanos, conduzindo-os no sentido de reforçar a opção capitalista, logo consumista, desestimulando e enfraquecendo o nacionalismo.

Tal política fez com o que o ICBNA juntamente com suas ofertas de ensino de inglês, testes de proficiência, e abertura de espaço para artistas gaúchos recebesse decretos de utilidade pública municipal e estadual, bem como reconhecimento e influência por parte das autoridades gaúchas.

Consequentemente, as relações de trabalho passaram a seguir padrões oriundos de uma cultura estrangeira, com a exigência de domínio do inglês, conhecimento da cultura, ou melhor, a ideia de sofisticação e principalmente a necessidade de possuir testes de proficiência

para concorrer bolsas de estudo no exterior ou para conquistar uma boa colocação no mercado de trabalho que crescia na capital.

De acordo com as fontes da instituição, entre 1938 e 1943 a principal operação tinha como meta atividades essencialmente culturais, como exposições de artes plásticas, apresentação de peças teatrais, leitura de poemas, dança, música e a criação de uma biblioteca. Entretanto, os idealizadores chegaram à conclusão de que havia um elemento que afastava e, muitas vezes, impedia esta integração: o conhecimento do idioma inglês.

A partir de 1943 a instituição, já conhecida, então, como ICBNA, implementou o ensino de inglês, sendo a primeira escola oficial do Rio Grande do Sul no ensino do idioma, passando a ser referência profissional e acadêmica na época. Foi pioneiro e solitário no ensino de inglês até aproximadamente a década de 1950 em Porto Alegre.

Com mais de 300 mil alunos contabilizados pela instituição no decorrer de sete décadas, entre os quais se podem citar intelectuais, profissionais liberais, empresários, políticos e formadores de opinião, o ICBNA criou unidades destinadas às artes e cultura e o ensino da língua inglesa em seis endereços, por onde passavam, a cada ano, mais de 4000 alunos, crianças, jovens e adultos.

O ICBNA foi uma das únicas instituições sem fins lucrativos de origem local e com marca própria. Durante seu percurso promoveu mudanças, adequando-se aos novos tempos, sendo orientada e “conduzida” pela Embaixada Estadunidense através de uma agência consular em sua sede central. Abaixo segue o trecho da “Declaração de Missão” do instituto:

O Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano deve ser o líder na promoção da integração global, no âmbito local, através do ensino da língua inglesa e acesso às atividades culturais, educacionais e humanas que proporcionem à sociedade gaúcha a equidade com elevados padrões mundiais de desenvolvimento.⁶⁹

Com isso, o ICBNA e seu acervo histórico compilados de maneira única no já citado Livro Digital, apresentam alternativas de elucidação de todo um processo desencadeado por uma nação economicamente superior que visava arrebanhar a elite intelectual e utilizá-la como veículo condutor de seus ideais político-econômicos.

2 – Cultura, Imprensa e as Novas Tecnologias: 70 anos em fontes nas 154 páginas do Livro Digital.

Com intuito de promover uma compreensão mais ampla sobre a inserção da cultura estadunidense, além de tornar atrativo ao leitor o histórico institucional do ICBNA nas páginas do Livro Digital, fez-se necessário desenvolver uma das etapas mais importantes do projeto: o conhecido *brainstorm*⁷⁰ entre o jornalista responsável pelo projeto, o graduando em História e a Agência de publicidade contratada pela instituição.

O projeto possuía sérias restrições orçamentárias e tinha como missão aliar várias áreas, tais como a cultural e a de imprensa, pois havia necessidade de fortalecimento da marca e propagação da mesma, tornando o projeto numa espécie de “ferramenta comercial” e por fim, aplicar a esse objetivo uma roupagem que diferisse do que vinha sendo comumente utilizado no mercado porto-alegrense.

⁶⁹ Fonte: Estatuto do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano – Registro nº 59382 – 1947.

⁷⁰ Termo emprestado do inglês “tempestade de ideias” utilizadas normalmente nas áreas de relações humanas e publicidade. É uma técnica desenvolvida para explorar a criatividade do indivíduo, colocando-a a serviço de seus objetivos. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/brainstorm/924/>. Acesso 17 de jun.2012.

Porém, sem o conteúdo histórico, a tal “ferramenta comercial” não encontraria sustentação e talvez só por esse motivo a história do ICBNA teve sua devida valorização em sete décadas de existência com uma publicação institucional, pois a alta cúpula institucional não achou interessante registrar o trabalho efetivamente como livro ou periódico, deixando claro que futuros volumes estariam definitivamente descartados.

A questão cerne desta etapa do projeto foi indubitavelmente localizar as informações pertinentes ao projeto, escolhendo quais fontes seriam utilizadas dentro de um acervo ainda desorganizado, sem nenhum tipo de cuidado, e principalmente sem equipe de apoio.

Caberia ao graduando em História definir o que de fato iria compor o material multimídia, dentro de um curto espaço de tempo, mais especificamente três meses, executando uma verdadeira “escavação de fontes” no acervo institucional. Além de ir construindo os textos que serviriam de base para a “inspiração” do jornalista contratado, assim como concatenar as informações e porque não dizer materializa-las de forma eficiente, objetivando a compilação de um documento único, digital e capaz de trazer à tona as representações do ICBNA.

Certamente, no que tange a um relato teórico-metodológico sobre um processo de pesquisa e produção de um material multimídia, imagina-se o quão enfadonho possa ser o mesmo, porém, o relato que segue, possui algumas interpretações distintas, evidenciando o caráter sempre revisional e distante do senso comum, impregnado, por muitas vezes, no universo acadêmico.

A heterogeneidade temporal, política e cultural impede-nos de fazer tábua rasa em termos de sentidos e significados. Tal heterogeneidade revela um espaço cultural contemporâneo saturado de diferenças. Esta situação do espaço cultural atual gera, por sua vez, uma reação. Por esta reação entende-se a saturação como um obstáculo à originalidade e à inovação ou mesmo à possibilidade de produção de conhecimentos. Tudo já teria sido dito, feito e narrado. Restaria então, uma espécie de saída estratégica em direção ao mundo primitivo, situado em algum momento antes da modernidade. Um desejo de busca da comunidade, do pequeno, do micro e, porque não, de recolocar o sujeito ético-moral no centro do palco como a força motriz do sentido (DIEHL, 2006, p. 370).

Primeiramente é preciso lembrar a função dos arquivos nesse processo, seja ele público ou privado, pois a execução da pesquisa é necessariamente um trabalho de forte intensidade, onde o objetivo principal é dar visibilidade aos registros para posteridade e porque não dizer incitar novas concepções acerca do tema proposto. No que diz respeito ao acervo do ICBNA, ou melhor, arquivo privado da instituição, lembrando que a instituição agiu de forma politicamente tendenciosa e com interpretações voltadas para o poder estabelecido, buscou-se vasculhar além do que já havia sido pesquisado nos meios eletrônicos e na historiografia.

Pode-se dizer que o foco principal foi compreender as entrelinhas da documentação institucional. Dessa forma, a compreensão sobre a importância do “arquivo institucional” para a História de Porto Alegre nos remete a reflexão sobre o porquê que tal acervo, com indícios para elucidação de fatos importantes sobre o desenvolvimento de uma importante capital brasileira, foi mantido durante setenta anos oculto da sociedade.

O objetivo de organizar e conservar adequadamente os arquivos adquire toda a sua dimensão cidadã se assumirmos que estes centros colaboram muito diretamente para a ascensão, entre outros, dos valores de patrimônio público, memória, identidade e conhecimento, os quais, e não por casualidade, se associam normalmente às finalidades irrenunciáveis do moderno conceito de cultura. É evidente, portanto, a implicação direta e

decisiva dos arquivos no fomento e difusão dos valores assumidos pela sociedade como fundamentais. (ALBERCH e FUGUERAS, 2001, p.15)

Após a seleção das fontes, iniciou-se o processo de digitalização de aproximadamente 600 itens entre documentos, fotos, obras de arte, periódicos e demais registros fotográficos. Terminada a etapa de digitalização, a ação tomada dizia respeito a formatação e diagramação do material, compilando o mesmo numa espécie de “periódico digital”, porém, este recheado de fontes primárias e entrevistas registradas em vídeo, como se fosse possível dar visibilidade ao acervo institucional, as vozes dos fundadores e colaboradores, e principalmente, perpetuando e incluindo de certa forma o ICBNA na era digital.

O mundo que se instaura hoje exige o conhecimento e a utilização das diversas e distintas tecnologias e, as Tecnologias de Informação e Comunicação, chamadas em nosso meio como TIC, são ferramentas que possibilitam a emissão e a recepção de qualquer tipo de informação contribuindo para a formação e estruturação da sociedade. As tecnologias estão entrando em vários espaços e áreas da sociedade: na medicina, nos esportes, nos automóveis, na vida social e na educação promovendo o surgimento de novos atores, novos processos de estabelecer, adquirir e nos apropriarmos das informações e do conhecimento. Por isso é importante refletirmos sobre a aplicabilidade dessa tecnologia em nossas vidas. Logo, primeiro precisamos entender e saber de que tipo de tecnologia estamos falando para depois falarmos de sua inserção na educação. (Bertoncello, 2011, p.13.)

No caso da historiografia sobre a inserção estadunidense o projeto permitiu aproximar um número ainda maior de pesquisadores, pois através de um documento multimídia e com distribuição nas instituições de ensino e no que chamam de “elite intelectual gaúcha”, a facilidade de acesso aos registros e as inúmeras possibilidades de pesquisa, ficou evidente que se trata de uma iniciativa que redimensiona o foco nas análises sobre o tema proposto.

Obviamente o tema jamais se esgotará, mas há necessidade de proporcionar novas experiências de pesquisa aos interessados, uma vez que as ferramentas disponíveis fomentam a produção e o reavivamento de antigos objetos de pesquisa, outrora tidos como ultrapassados.

O que fica de toda essa experiência é a necessidade de ousar e buscar alternativas de reflexão sobre as ditas “pesquisas definitivas” sobre a inserção cultural em Porto Alegre, ou então, que todas as fontes já se esgotaram. As diferentes interpretações podem contribuir para as produções futuras, pois problematizar as diferentes visões acerca da temática e compreender como se deu tal, por parte das diferentes camadas sociais que o compuseram, de certa forma, uma elite letrada da época torna-se um enorme desafio para historiografia gaúcha.

3 - Considerações Finais: Evidências e perspectivas.

A proposta teórica sugerida para reflexão do processo de inserção da cultura estadunidense busca utilizar uma escala analítica social, construindo assim a história a partir de “baixo”, ampliando a visão da sociedade contemporânea em todos os seus aspectos.

Ao mesmo tempo, utiliza-se a mesma escala analítica focando as conjunturas socioeconômicas e culturais, buscando não apenas reforçar o referencial teórico já produzido, mas sim alcançar uma história para todos, tentando construir uma alternativa para a reflexão no sentido do passado cultural da sociedade de Porto Alegre, localizando suas mudanças e transformações. Por escala analítica social entende-se a compreensão dos aspectos que constituem as camadas sociais e suas diversidades.

Para tais reflexões também é importante salientar que a cultura historicamente foi um eficaz instrumento de dominação e a sua manipulação é uma arma poderosa na mão do poder estabelecido. É importante entendermos, que a cultura é em parte construída conforme a necessidade humana, mas também por interesse dos que estão no controle ou, por vezes, os dois casos.

Acredita-se que o processo de inserção da cultura estadunidense vem sendo contextualizado de forma positivista na historiografia porto-alegrense, ou seja, apenas exaltando e elite que se beneficiou desse processo, não apontando fatores que nos levam a ter uma compreensão mais abrangente e suas dimensões decisivas na época.

E este entendimento deve ser esclarecido com uma análise das continuidades e também das rupturas ocorridas neste processo histórico, que nos auxiliará para a construção de possíveis respostas ao objeto em estudo, “que o presente não é nem pode ser cópia-carbono do passado” (HOBBSAWM, 1998,p.7). E sim alguns fatos selecionados ou mesmo perpetuados conforme a necessidade decorrente das dúvidas presentes no contexto social vivido pelo historiador que a construiu.

Tenta-se aqui contribuir para a compreensão de um processo histórico, que se conceitua como um desenrolar de acontecimentos ao longo da história. Como esses acontecimentos têm uma lógica, uma relação de causa e efeito, entende-se isso como um processo.

O objeto em análise jamais será um processo acabado, devidamente situado historicamente, pois ele é um processo ainda em andamento na sociedade contemporânea. Portanto, não se tem a pretensão de finalizar aqui todas as possibilidades deste processo e muito menos expressar de que maneira ele deveria ter se processado; nenhum conhecimento histórico pode perpetuar-se. O resultado, quando levado ao exame dos historiadores futuros, poderá vir a confirmar uma hipótese, ou propor outra nova. (THOMPSON, 1978)

Tenta-se expressar o conceito e/ou conceitos que o processo apresenta, tendo em vista o cruzamento das escalas analíticas propostas, procurando alcançar um equilíbrio teórico que nos permita ter uma visão das conjunturas socioeconômicas e simultaneamente identificar e diferenciar os aspectos nas camadas sociais que resultam nessa combinação cultural no período, e que este processo não se dá de forma arbitrária.

“... mas tem a sua própria regularidade e racionalidade; que certos tipos de acontecimentos (políticos, econômicos, culturais) relacionaram-se, não de qualquer maneira que nos fosse agradável, mas de maneiras particulares e dentro de determinados campos de possibilidades; que certas formações sociais não obedecem a uma “lei”, nem são os “efeitos” de um teorema estrutural estático, mas se caracterizam por determinadas relações e por uma lógica particular de processo...”(THOMPSON, 1978, pag. 61)

O tema pode ser elucidado pelo “exame” de fontes documentais, agora digitais, mas não esgotado. Entende-se que uma análise crítica dessas fontes alçada a futuras interpretações pode tomar rumos diferentes, pois documentos não transmitem uma verdade absoluta, e muito menos se encontram neles uma história pronta. Pois, a própria existência destes documentos já lhe confere um valor subjetivo. (Le Goff, 2003)

Porém uma interpretação deste “material”, e principalmente o conhecimento do contexto, no qual ele foi confeccionado, propicia ao historiador a possibilidade de realçar aspectos intrínsecos nas “entrelinhas” do documento.

A digitalização das fontes do ICBNA para um documento multimídia, e a facilidade proporcionada pela exposição de fontes primárias sobre as correspondências Presidenciais e Ministeriais, na rede mundial de computadores (INTERNET), propiciará uma coleta mais eficaz,

ao mesmo tempo em que preservou o material original trazendo as futuras pesquisas uma maior abrangência de fontes, como também, menos tempo perdido com documentos que não interessavam ao tema proposto.

Delinear a trajetória de um centro binacional estadunidense, num País considerado por muito tempo como de 3º mundo exige, acima de tudo, coerência e um total desprendimento do que já foi apresentado. Ao analisar as fontes do ICBNA, observa-se a necessidade de interrogá-las, procurando diferenciar dos interrogatórios já feitos. Com isso, este trabalho buscou aplicar o aparato teórico de estudo das conjunturas, da cultura e da sociedade, pouco utilizado, principalmente no que diz respeito à interpretação da inserção cultural estadunidense e na forte influência e impacto que isso causou no imaginário social de Porto Alegre. Como já foi dito, o encontro dos resultados obtidos, das análises propostas, naturalmente, criará novas perspectivas e novas problemáticas.

A compilação dos dados, tanto dos documentos oficiais, como das referências bibliográficas foi concebida por meio de uma metodologia focada na pesquisa aprofundada e de cunho sempre revisional, procurando extrair o máximo possível de probabilidades que permitiram aumentar o leque de questionamentos e rumos que o tema deve e com certeza vai tomar no decorrer desse preenchimento historiográfico que agora está disponível ao acesso de todos graças as novas tecnologias da era digital.

Referências

- ICBNA. Documentos de fundação: Livro de atas de 1938 a 1943;
- Propostas de adesão de sócios: 1938;
- Decreto de utilidade pública estadual 1951;
- Decreto de utilidade pública municipal 1963;
- Correspondências recebidas: Secretaria do Estado dos negócios do interior 12/10/1938;
- Telegrafo recebido 12/10/1938 – Embaixador Americano Jefferson Caffery;
- Carta do consulado Del Uruguay 12/10/1938 – Cônsul A.F. Brueggemann;
- MINISTÉRIO FEDERAL. Relatórios Ministeriais: Relações Exteriores de 1938 a 1950. Disponível em: <http://www.nd.edu/~kic/brazil/pindex.htm>. Acesso em 17 de jun. 2012.
- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo . Companhia das Letras, 2008.
- ALBERCH i FUGUERAS, Ramón. **Archivos, memoria y conocimiento. In: Archivos y cultura: manual de dinamización.** ALBERCH i FUGUERAS, Ramón et al. Espanha, ediciones Treal, S.L, 2001, p. 13-26.
- BERTONCELLO, Ludhiana. Novas tecnologias de informação e comunicação na educação contemporânea - EaD/ Cesumar- Maringá - PR, 2011.
- CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Análise social da ideologia.** São Paulo: EPU, 1988.
- DIEHL, Astor Antônio. **A Cultura Historiográfica Brasileira: Década de 1930 aos anos 1970.** Passo Fundo: UPF Editora, 1999.
- FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil.** 2ª Ed. São Paulo: Editora USP, 2006.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Ismos em Conflito: Germanismo, Americanismo e Nacionalismo nas emissoras de Porto Alegre no contexto da Segunda Guerra Mundial.**

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Salvador/BA, 1 a 5, setembro de 2002.

FONTANA, Josep. **A história dos homens**. Traduzido por Heloísa Jochims Reichel e Marcelo Fernando da Costa. Bauru. EDUSC, 2004.

_____. **História: Análise do passado e projeto social**. Traduzido por Luiz Roncari. Bauru. EDUSC, 1998.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas e técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14ª ed. Porto Alegre: s.n, 2008.

GOLDMAN, Frank Perry. Os pioneiros americanos no Brasil: educadores, sacerdotes, covos e reis. São Paulo: Pioneira, 1972.

HOBBSMAWN, Eric J. . **Sobre História**. Traduzido por Cid Knipel Moreira. São Paulo. Companhia das Letras, 1988.

_____. **A Era do Capital 1848-1875**. Traduzido por Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO CULTURAL BRASIL NORTE-AMERICANO. Cultural 70 anos. **Livro digital comemorativo aos 70 anos do Instituto Cultural Brasil Norte - Americano**. Disponível em <<http://www.culturanoocultural.com.br>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

JAMBEIRO, Othon. Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação. Salvador. Edufba, 2004.

KARNAL, Leandro. et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. 2ª Ed. São Paulo. Contexto 2007.

KRAWCZYK, Flávio (org). **Da necessidade do Moderno: o futuro de Porto Alegre do século passado**. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Cultura. 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Traduzido por Bernardo Leitão. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Brasil Contemporâneo**. 9ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **História de Porto Alegre**. 3ª Ed. Porto Alegre. UFRGS. 1999.

MACHADO, Ronaldo. Entre o Centro e a Periferia: Érico Veríssimo nos Estados Unidos, 1944. UFRGS. Da página 1 a 7. 2005.

MACHADO, José Olavo. **Rio Grande do Sul no período republicano**. Santo Ângelo. Ed. Itambé. 1973.

MOURA, Gerson. Autonomia da dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

_____. O tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense. 1984.

NARLOCH, Leandro. **Filial do Nazismo**. Aventuras na História, Brasil República, páginas 56 e 57, abril de 2007.

PETERSEN, Germano Filho. **Porto Alegre: História e Urbanização**. 3ª Ed. Porto Alegre. Editora La Salle. 1984.

PINSKY, Jaime. et al. **História da América através de textos**. 10ª Ed. São Paulo: Editora Contexto. 2007.

SILVA, Kalina Vanderlei. et al. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SYRRET, Harold C. **Documentos Históricos dos Estados Unidos**. Traduzido por Octavio Mendes Cajado. São Paulo. Cultrix. 1960.

THOMPSON, E. P. **Miséria da Teoria: um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

_____. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

VERISSIMO, Érico. **Breve História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Globo, 1995.

WRIGHT, Janet L. O papel das Bibliotecas dos centros binacionais como prestadora de serviços e elaboração de ações culturais para clientes especiais. Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação de São Paulo. São Paulo pag. 1 a 11. 2000.